



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Violência sofrida por homens e mulheres da equipe de enfermagem no trabalho em hospital universitário.
<b>Autor</b>	VIRGINIA HELENA KELLERS DA SILVEIRA
<b>Orientador</b>	DAIANE DAL PAI

Violência sofrida por homens e mulheres da equipe de enfermagem no trabalho em hospital universitário.

Virginia Helena Kellers da Silveira

Professora orientadora: Daiane Dal Pai

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** os serviços de saúde possuem elevado risco para a exposição dos profissionais à violência no trabalho, uma vez que se trata de espaço permeado por sentimentos de medo, raiva e sofrimento de pacientes e familiares, o que intensifica as relações com os profissionais, as quais se caracterizam com múltiplas interações e contato físico constante. Ainda, os profissionais convivem, muitas vezes, com condições desapropriadas ao trabalho, o que também provoca sentimentos de contrariedade que podem repercutir negativamente sobre as relações socioprofissionais. A equipe de enfermagem tem sido prevalente no que se refere à exposição à violência no trabalho em saúde e, frequentemente, as mulheres têm sido apontadas como as principais vítimas. **Objetivo:** Verificar a violência sofrida por homens e mulheres da equipe de enfermagem no trabalho em hospital universitário. **Metodologia:** Estudo quantitativo, de delineamento transversal e prospectivo, realizado com 315 profissionais da equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) de um hospital universitário. É um recorte da pesquisa “Violência no trabalho da enfermagem e suas implicações para a saúde psíquica dos trabalhadores e para a cultura de segurança do paciente em hospital universitário” de delineamento misto, que associa a abordagem quantitativa e qualitativa, iniciada em outubro de 2014. A amostra da etapa quantitativa é composta de 385 profissionais, selecionados por meio de sorteio a partir da escala de trabalho, incluindo todos os serviços do hospital. O presente estudo analisou dados parciais (n=315) coletados por meio do *Survey Questionnaire Workplace Violence in the Health Sector*, proposto pela Organização Mundial da Saúde, Organização Internacional do Trabalho e de Serviços Públicos e Conselho Internacional de Enfermagem. O instrumento investiga a exposição de trabalhadores do setor saúde à violência física e psicológica sofrida nos últimos 12 meses de trabalho. Os dados foram analisados por meio de do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 18.0. As variáveis de natureza quantitativa são descritas por meio de medidas de tendência central e dispersão: média, desvio padrão e mediana, estimativa por intervalo de confiança para a média populacional com base no número de respostas válidas e nível de confiança de 95%. As variáveis categóricas serão descritas por meio de frequências absolutas e proporções. Para as análises de associação foi utilizado o teste Qui-Quadrado e teste *Mann Whitney*, considerando significativo valor de  $p < 0,05$ . O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do local do estudo sob-registro 713.728 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** A amostra do estudo foi constituída principalmente por mulheres (n=255, 81%), brancas (n=245, 77,8%) e com companheiro (n= 206, 65,4%). 75 (23,8%) eram enfermeiros, 209 (69,5%) técnicos e 21 (6,7%) auxiliares de enfermagem. A maioria atuava no turno da tarde, (n=113, 35,95%), com mediana de 13 (13-16) anos de estudo e 17 (12-23) anos de experiência na área da saúde. Os resultados apontaram 196 (54%) trabalhadores expostos a pelo menos um episódio de violência nos últimos 12 meses, sendo os homens as principais vítimas ( $p=0,003$ ). A violência física foi relatada por 47 profissionais, sem diferença entre os sexos ( $p=0,091$ ). Identificou-se 125 relatos de agressão verbal, sendo mais prevalente entre homens ( $p = 0,013$ ). O assédio sexual foi relatado por 8 profissionais, indiferente quanto ao sexo ( $p=0,654$ ). Houve 11 episódios de discriminação racial, sem diferença entre homens e mulheres ( $p=0,132$ ). **Conclusão:** Homens são mais expostos que as mulheres à violência no trabalho, bem como é o sexo prevalente dentre as vítimas de agressão verbal. Medidas protetivas são necessárias, bem como a análise das ocorrências e monitoramento das repercussões sobre as vítimas e sobre a assistência de enfermagem.